

Christian Friedrich Samuel Hahnemann, Vida e Obra



Christian Friedrich Samuel Hahnemann

Até o início do século XVIII, a Alemanha estava dividida em inúmeros condados, ducados e principados.

Mesmo os pequenos príncipes queriam viver como os grandes reis, em palácios, com seus jardins, seu teatro e sua corte.

Um duque, da Saxônia, Mersebourg, havia escolhido o povoado de Lauchstedt, no limite da Saxônia com a Turingia, para a sua residência de verão.

Este belo povoado, com a presença de um duque, se tornou centro de referência atraindo várias famílias da pequena nobreza assim como também vários artesãos. Johann Wolfgang von Goethe, o genial filósofo, também frequentou este local.

Dois irmãos Hahnemann vieram a se instalar neste povoado, um deles, Christian Hahnemann e o outro Christoph Hahnemann (pintor), que teve sete filhos, quatro mulheres e três homens.

Segundo os registros paroquiais do povoado, o segundo filho homem de Christoph (quinto filho), foi Christian Gottfriedt Hahnemann, nascido em 1720, e que veio a ser o pai de Christian Friedrich Samuel Hahnemann.

As atas de batismo de seus filhos, por seus padrinhos e madrinhas serem da alta sociedade da época, indicaram ser boa a situação econômica desta família Hahnemann.

A partir de 1733, desaparecem de Lauchstedt os registros desta família.

A nobreza germânica desta época queria se igualar em ostentação à suntuosidade da corte francesa, que porém era muito mais rica, e estes viviam então em dificuldades econômicas e sempre buscando novas fontes possíveis de riqueza para sustentar seus desejos.

Alguns destes nobres desta época, acreditavam que poderiam conseguir esta riqueza através dos alquimistas com a transmutação de outros metais em ouro.



Meissen

Um destes, Auguste Le Fort, da Saxônia, encarregou o alquimista Boëtger desta transmutação. Claro que não alcançou seu objetivo, mas veio a descobrir a porcelana.

No castelo do príncipe de Meissen, veio a ser então instalada uma fábrica de porcelanas, que se tornou mundialmente famosa.

É na cidade de Meissem, em 1748, que voltamos a ter registros de Christian Gottfriedt Hahnemann, pai de Hahnemann, como pintor nesta fábrica de porcelanas.

Os dotes artísticos do avô foram passados para o pai que se tornou um talentoso pintor de porcelanas.

Em 1748, casou-se com Jeanne Eléonore Deerem, porém perde a esposa quando esta dá a luz a um casal de gêmeos, um natimorto e outro que falece aos nove meses.



Porcelana de Meissen

Logo em seguida, em 1750, casa-se novamente com Johana Christiana Spiess, filha do capitão e contramestre de Kötzschenbroda, com quem teve quatro filhos, uma mulher e três homens.



Leque



Casa Natal de Hahnemann em Meissen

Dois anos e meio após, em 1753, já com uma filha, Charlotta, nascida em 1752, adquire uma casa de três andares em Meissem, na esquina das ruas Neumarkt e Fleischsteg.

Em 1754, nasce o primeiro irmão de Hahnemann, Carl Gerhard.

Em 1755, nasce Christian Friedrich Samuel Hahnemann, em Meissen, na Saxônia, Alemanha, na virada do dia 10 para o dia 11 de abril. Ele mesmo sempre comemorou o seu aniversário no dia 10, embora no registro de seu nascimento na Igreja de Frauenkirche esteja escrito que o seu nascimento ocorreu no início da manhã de sexta-feira, 11 de abril de 1755.

Seu irmão caçula, Samuel Auguste, nasceu em 1757.

Em relação à infância de Hahnemann, são raras as fontes de informação. Podemos nos basear mais em sua autobiografia, escrita em 30 de agosto de 1791:

"Nasci no dia 10 de abril de 1755, no Distrito Eleitoral da Saxônia, uma das regiões mais belas da Alemanha. Isto pode ter contribuído em grande medida para minha veneração pelas belezas da natureza, conforme ia crescendo para a humanidade".

Meu pai, Christian Gottfried Hahnemann, junto com minha mãe, Johana Christiana, Nascida Spiess, ensinaram-me como ler e escrever enquanto brincava. Meu pai faleceu há quatro anos atrás. Sem ser profundamente versado em ciência – ele era um pintor para a fábrica de porcelana daquela cidade, e autor de um pequeno ensaio sobre aquarela – ele descobriu sozinho as mais profundas concepções daquilo que é bom e pode ser considerado digno de um homem.

Estas idéias ele implantou em mim. "Agir e viver sem pretensões nem ostentações", era o seu conceito mais notável, o que me impressionava mais pelo seu exemplo do que pelas suas palavras. Ele estava freqüentemente presente conquanto sem ser notado, onde alguma coisa boa estivesse para se realizar! Não deveria eu segui-lo?

Em seus atos ele diferenciava entre o nobre e ignóbil a um tal grau de sutileza de correção e delicadeza prática de sentimentos, como era altamente honroso para ele; neste sentido ele foi meu mestre. Suas idéias a respeito dos princípios iniciais da criação, da dignidade do homem, e seu elevado destino, pareciam consistentes em todas as formas com o seu modo de vida. Isto foi o fulcro da minha educação moral.



Jean-Jacques
Rousseau

Aqui percebemos a filosofia de educação com que seu pai se orientou para criá-lo, ou seja segundo os ensinamentos de Rousseau, que permeavam a Europa na época.

Jean-Jacques Rousseau foi um dos mais considerados pensadores europeus no século XVIII. Sua obra inspirou reformas políticas e educacionais, e tornou-se, mais tarde, a base do chamado Romantismo. Formou, com Montesquieu e os liberais ingleses, o grupo de brilhantes pensadores pais da ciência política moderna. Em filosofia da educação, enalteceu a "educação natural" conforme um acordo livre entre o mestre e o aluno, levando assim o pensamento de Montaigne a uma reformulação que se tornou a diretriz das correntes pedagógicas nos séculos seguintes. Foi um dos filósofos da doutrina que ele mesmo chamou "materialismo dos sensatos", ou "teísmo", ou "religião civil". Lançou sua filosofia não somente através de escritos filosóficos formais, mas também em

romances, cartas e na sua autobiografia.

No tocante ao mundo exterior, eu passei diversos anos na Escola da Cidade de Meissen, quando por volta dos dezesseis anos de idade eu freqüentei a Escola Princesca daquela cidade. Não há algo de especial a ser mencionado sobre mim naquela escola, exceto que o reitor da Escola Princesca, Magister Müller, me amava como se eu fosse seu próprio filho. Ele foi meu professor de línguas antigas e de composição germânica; ele ainda vive e o mundo e eu temos para com ele uma grande dívida de gratidão, pois em honestidade e diligência poucos poderiam se igualar a ele. Ele me concedeu liberdade em meus estudos, pelo que sou grato até hoje, e que exerceram uma influência perceptível em meus subseqüentes estudos.



Escola de St. Afra - Escola Princesca -
Onde Hahnemann estudou em Meissen

Em meu 12º ano de idade, ele me autorizou a transmitir aos outros os rudimentos da língua grega. Ele também escutava com delicadeza, durante as aulas particulares que eu mesmo dava aos seus pensionistas, minhas exposições críticas dos antigos escritores, e ele freqüentemente preferia minha opinião à sua própria. Apenas eu – estava amiúde me queixando de estudar em demasia – apenas eu obtive consentimento de ausentar-me das aulas que considerasse inadequadas, de abster-me de enviar os exercícios e cópias escritas dos outros cadernos, e de não ler livros estrangeiros durante as aulas. Tinha livre acesso a ele a qualquer hora do dia; em muitos aspectos eu freqüentemente tinha a preferência, em detrimento de muitos outros alunos, e não obstante, é estranho dizer que todos os meus companheiros me estimavam. Tudo isto junto significa muita coisa, considerando que se tratava de uma Escola Princesca, da Saxônia. Aqui, determinei como meu dever aprender aquilo que estava lendo, ao invés de ler em excesso, ler pouco mas corretamente, e classificar em minha mente o trecho já lido antes de continuar com a leitura.

Meu pai não queria absolutamente que eu estudasse; ele repetidamente me tirava da escola da cidade, durante períodos de mais de ano por vez, de modo que eu pudesse buscar alguma ocupação mais adequada aos seus rendimentos. Meus professores impediram isso recusando todo pagamento pela minha escolarização ao longo dos últimos oito anos; rogaram a ele que me deixasse aos cuidados deles para que eu pudesse prosseguir em minha inclinação pelo estudo. Meu pai não resistiu aos seus rogos, mas não poderia fazer mais coisa alguma por mim.



Universidad de Leipzig

Na páscoa, no ano de 1755, tive a oportunidade de ir para Leipzig com a quantia de 20 táleres para meu sustento, o último dinheiro que recebi de suas mãos. Ele tinha vários outros filhos para educar a partir de seus poucos recursos. Isto é desculpa suficiente para justificar o melhor dos pais.

Ensinando alemão e francês para um jovem grego de posses, oriundo de Jassy na Moldávia, bem como por meio de traduções do inglês, procurei eu mesmo, durante um tempo, os meios de subsistência, pois eu pretendia sair de Leipzig após uma permanência de dois anos.

Posso testemunhar por mim mesmo que também em Leipzig pratiquei a máxima de meu pai, nunca ser um ouvinte ou um aprendiz passivo. Mas aqui eu não esqueci de modo algum de garantir, através de exercícios físicos e de ar puro, aquela energia e o vigor corporais os quais, sozinhos, capacitam o corpo a suportar exitosamente o esforço de um esforço mental contínuo.

Em Leipzig, eu comparecia apenas às aulas que eu considerava proveitosas, apesar do fato de que Bergrath Pörner, de Meissen, teve a gentileza de usualmente me fornecer passes livres para as aulas de todos os professores de medicina. Eu estudava privativamente o tempo todo, sempre lendo o que era melhor adquirível e apenas na medida em que eu podia assimilar.

A inclinação para o lado prático da medicina, para o qual não existia instituição alguma em Leipzig, induziu-me a ir para Viena às minhas próprias custas.

Uma maliciosa armadilha gracejada comigo, e que me espoliou de minhas economias adquiridas em Leipzig (arrepentimento exige reconciliação e farei silêncio sobre nomes e circunstâncias) teve por conseqüência o fato de que eu fui compelido a abandonar Viena após uma estadia de nove meses. Durante esta época eu possuía apenas 68 florins e 12 kreuzers para minha subsistência. Sou grato por meu instinto médico, ao hospital dos Irmãos de Caridade de Leopoldstadt, ou melhor, ao grande gênio prático do Dr. von Quarin, médico a serviço da família do príncipe. Eu contava com sua amizade, poderia quase dizer, com o seu amor; eu era o único, naquela ocasião, que ele permitia acompanhá-lo nas suas consultas aos seus pacientes particulares.



Quarto de Hahnemann em Leipzig



Hospital de la Misericordia en Viena

Hahnemann não revelou em sua autobiografia o que foi descoberto pelos historiadores: que um jovem grego havia lhe roubado 20 thaleres que ele havia juntado para sua estadia em Viena, perdendo-os no jogo. Como o jovem implorou perdão a Hahnemann, este não relata o fato e apenas diz: "arrepentimento exige reconciliação e guardarei silêncio sobre o nome e as circunstâncias".

Ele me elegeu, estimou e me ensinou como se eu tivesse sido um de seus primeiros pupilos em Viena, ou mais do que isso, e tudo sem jamais ser capaz de esperar de minha parte qualquer remuneração.



Dr. Joseph Von QUARIN

Minhas últimas migalhas de subsistência estavam prestes a desaparecer quando o Governador da Transilvânia, Barão von Bruckenthal, convidou-me em termos honrosos a ir para Hermanstadt com ele, como seu médico de família e guardião de sua importante biblioteca.

Aqui eu tive a oportunidade de aprender várias outras línguas necessárias, e de adquirir conhecimento de algumas ciências colaterais, nas quais eu ainda estava falho. Organizei e cataloguei sua incomparável coleção de moedas antigas, bem como sua biblioteca, pratiquei medicina por um ano e nove meses em sua populosa cidade, e depois me separei, embora muito a contragosto, daquelas honradas pessoas, para receber em

Erlangen meu grau de Doutor em Medicina, algo que estava agora apto a fazer, a partir das minhas próprias consecuições. Sou grato pelos muitos favores e pela grande instrução dada pelo Conselheiro Particular Delius e pelos Conselheiros Isenflamm, Schreber e Wendt. Hofrath Schreber ensinou-me o que ainda me faltava conhecer sobre botânica. Em 10 de agosto de 1779, defendi minha dissertação e em consequência disto recebi meu grau de Doutor em Medicina.



Baron Samuel Von Brukenenthal

Enquanto aguardava a realização da prova lecionava grego, latim, inglês, hebraico, italiano, sirio, espanhol e alemão.



Universidade de Erlangen

Sua tese em Erlangen: "Etiologia e terapêutica das afecções espasmódicas", recebendo o grau de doutor em medicina.

Em seguida instalou-se em Hettstadt, em Mansfeldschen, cidade de 3 a 4 mil habitantes, centro de minas de cobre. Nesta época correspondia-se com José Bonifácio de Andrada e Silva, o patriarca da independência, sobre assuntos de mineralogia. Redigiu diversos escritos de medicina.

O anelo instintivo de um suíço por seus Alpes escarpados não pode ser mais irresistível do que o de um saxão por sua terra natal. E retornei para lá a fim de começar minha carreira como médico praticante na pequena cidade mineira de Hettstädt, em Mansfield. Ali era impossível se desenvolver mental ou fisicamente, e eu parti para Dessau na primavera de 1781, após uma estadia de nove meses.

Em 1781 vai morar em Dessau, a 50 quilômetros de Hettstädt. Aí se apaixona por Johanna Henriette Leopoldina Kuechler, nascida em 1 de janeiro de 1764. Hahnemann com 26 anos e Henriqueta com 17 anos, jovem, ativa e bem educada. Vai para Gommern, a 40 quilômetros de Dessau, à procura de recursos.

Depois de um ano e meio de solidão em Gommern vai à procura da noiva, casa-se em 17 de novembro de 1782 e regressa a Gommern. Neste ano publica "*os primeiros ensaios médicos*" onde há um artigo sobre o câncer, despertando o interesse do mundo médico para si. Escreveu também "*guia para tratamento das velhas chagas e úlceras*", publicado, em Leipzig, em 1784.



Farmácia de Maure em Dessau

Pela primeira vez Hahnemann ataca as concepções médicas, sem demonstrar respeito pela ciência da época e sem consideração pelos seus colegas, censurando-os por se nivelavam a barbeiros e carrascos, praticando a medicina mais por ignorância do que por convicção. Em Gommern, nasceu sua primeira filha, Henriqueta, em 1783.

"É a eleição do medicamento e a maneira de usá-lo que caracteriza o verdadeiro médico, o que não está ligado a nenhum sistema, que recusa o que não é investigado por ele mesmo e não toma a palavra de outrem, tendo a coragem de pensar por si mesmo e tratar de acordo com isto". Hahnemann.

Nessa localidade eu encontrei uma sociedade mais adequada para mim e mais facilidade para obter conhecimentos. O estudo da química ocupava minhas horas de lazer, e isto junto com pequenas viagens para aprender a ciência da mineração e a metalurgia, preencheram algumas lacunas consideráveis em minha educação.

Próximo ao final do ano de 1781, recebi uma indicação insignificante como Oficial Médico de Saúde, para Gommern, próximo a Magdeburg. O salário razoavelmente substancial oferecido levou-me a procurar uma melhor fonte de renda, bem como uma ocupação mais condizente neste posto, do que encontrei durante os dois anos e nove meses que havia permanecido ali. Nenhum médico tinha ainda fixado residência naquele pequeno lugar e as pessoas não tinham utilidade para um. Todavia ali eu comecei a gozar pela primeira vez das inocentes alegrias da vida doméstica, juntamente

com as amenidades dos negócios, na companhia de minha companheira de vida, Henriette Kuechler, enteada do boticário Häseleer de Dessau.



Henriette Kuechler

Dos 30 aos 35 anos, de 1785 a 1790, Hahnemann escreveu trabalhos originais e traduziu obras estrangeiras que reunidas representam mais de 3.500 páginas. Destes trabalhos destaca-se o "Envenenamento pelo arsênico", determinando os meios de detectar seu envenenamento. Com isto contribuiu para a proibição livre de sua venda como "pó para a febre". Experimentou muitos medicamentos em cães, documentando suas observações com 861 experiências recolhidas de vários autores.

Depois de 2 anos e 9 meses em Gommern, Hahnemann retoma a vida nômade.

Permaneceu 4 anos em Dresden, dedicado à clínica, escritos e estudos. Estabeleceu relações com Lavoisier e substituiu o Dr. Wagner como diretor de saúde pública, despertando a inveja de seus colegas e surgiram calúnias e críticas injustas. Acusavam Hahnemann de não saber química.

Em 1786 nasceu seu filho Frederico, segundo dos onze filhos: Henriqueta, 1783. Frederico, 1786. Guilhermina, 1788. Amélia, 1789. Carolina, 1792. Ernesto, 1794. Duas meninas gêmeas, uma não sobreviveu e outra recebeu o nome de Frederica. Eleonora, 1803. Carlota, 1805 e Luiza, 1806. Após o nascimento de Guilhermina, em 1788, Hahnemann foi morar num subúrbio de Dresden, chamado Lochwitz.

Mudou-se para São Miguel, em 1789, e instala-se em Stoetteritz, subúrbio a sudeste de Leipzig, a cidade livre, *fonte dos conhecimentos*. Hahnemann atendia aos clientes e dedicava-se aos estudos e trabalhos literários no tempo que sobrava.



DRESDEN

Dresden foi o meu próximo local de estadia, onde porém não desempenhei papel de destaque, presumivelmente porque não desejava fazê-lo. Não obstante, aqui também não me faltaram amigos nem oportunidades de aprender. O último Oficial Médico da Saúde, Dr Wagner – ele mesmo modelo de retidão inabalável – honrou-me com sua íntima amizade, mostrou-me os deveres de um médico na medicina forense (pois em seu próprio ramo de ciência ele era um mestre), e com o consentimento do conselho da cidade ele passou às minhas mãos, devido à sua doença, durante um ano, a totalidade de seus encargos nos hospitais – um campo vasto para um amigo da filantropia. Além do mais, o Superintendente da biblioteca do Distrito Federal, Hofrath Adelung, passou a me apreciar bastante, e juntamente com o bibliotecário, Sr. Dassdorf, contribuíram em grande escala para que minha estadia fosse interessante e agradável. Deste modo os quatro anos passaram mais rapidamente para mim, em meio à minha família que aumentava, do que para um herdeiro inesperado de grandes fortunas; e parti para Leipzig por volta da festa de São Miguel, no ano de 1789, a fim de ficar mais próximo da fonte da ciência. Aqui aguardo quietamente o destino que a providência irá designar para cada um de meus dias, cujo número está em suas mãos.



Henriette Kuechler

Quatro filhas e um filho junto com minha esposa constituem o tempero da vida.

No ano de 1791, a sociedade Econômica de Leipzig, e no dia 2 de agosto do mesmo ano, a Academia Eleitoral de Mainz, elegeram-me membro associado.

Leipzig, 30 de agosto de 1791

Apesar de ter atingido uma relativa prosperidade desde o tempo que residiu em Dresde, Hahnemann decide abandonar a medicina. Um certo dia, à hora habitual das consultas, participa aos clientes que resolvera abandonar a prática profissional da medicina. O que mais influenciou esta decisão foi sua incapacidade de tratar das graves doenças que acometeram seus filhos.

Hahnemann observara a ausência de base científica da terapêutica, sem uma lei diretriz, sem previsão. Uma medicina que fazia sofrer os doentes, onde era comum a aplicação de cáusticos violentos e sangrias. A gota que transbordou foi a moléstia de um amigo. Hahnemann era o médico assistente de um dos seus melhores amigos, cujo estado era de prognóstico sombrio. Tentando um último esforço, prescreveu um ou mais medicamentos de sua confiança, considerados heróicos. Seu amigo, na manhã seguinte era um cadáver. Não suportou este golpe e com o cadáver do amigo foi sepultada a dúvida que ainda poderia ter sobre o valor da terapêutica alopatrica de sua época.

“Onde pois achar recursos certos? Em torno de mim só encontro trevas e deserto. Nenhum conforto para meu coração oprimido. Oito anos de prática, exercida com escrupuloso cuidado, fizeram-me conhecer a ausência do valor dos métodos curativos ordinários. Não sei, em virtude da minha triste experiência, o que se deve esperar dos preceitos dos grandes mestres. Talvez seja, entretanto, própria da medicina, como diversos autores já têm dito, não conseguirmos atingir a um certo grau de certeza. Blasfêmia! Idéia vergonhosa!... A infinita sabedoria do Espírito que anima o universo não teria podido produzir meios de debelar os sofrimentos causados pelas doenças que ele próprio consentiu viessem atingir os homens? A soberana paternal bondade daquele que nenhum nome dignamente poderia designá-lo, que largamente proveu as necessidades de animáculos invisíveis, espalhando em profusão a vida e o bem estar em toda a criação, seria capaz de um ato tão tirânico, não permitindo que o homem, seu semelhante, com o sopro divino, pudesse encontrar, na imensidade das coisas criadas, meios próprios para desembaraçar seus irmãos de sofrimentos muitas vezes piores do que a própria morte? Ele, o Pai de tudo que existe, assistiria impassível ao martírio a que as moléstias condenam as mais queridas de suas criaturas, sem permitir ao gênio do homem, a quem facilitou a possibilidade de perceber e criar, de achar uma maneira fácil e segura de encarar as moléstias sob seu ponto de vista e de interrogar aos medicamentos para saber em que caso cada um deles pode ser útil, a fim de fornecer um recurso real e preciso? Renunciarei a todos os sistemas do mundo a admitir tal blasfêmia. Não! Há um Deus bom, que é a bondade e a própria sabedoria. Deve haver, pois, um meio criado por ele de encarar as moléstias sob seu verdadeiro ponto de vista e curá-las com segurança. Um meio que não seja oculto nas abstrações sem fim, nas hipóteses, cujas bases sejam constituídas pela imaginação. Por que esse meio já não foi encontrado, há mais de vinte ou vinte e cinco séculos já passados, quando existiam homens que se diziam médicos? É porque está muito próximo e muito fácil. Não há necessidade para lá chegar, nem de brilhantes sofismas, nem de sedutoras hipóteses. Portanto, como deve haver um meio seguro e certo de curar, tal como há um Deus, o mais sábio e o melhor dos seres, abandonarei o campo ingrato das explicações ontológicas. Não ouvirei mais as opiniões arbitrárias, embora tenham sido reduzidas a sistemas. Não me inclinarei diante da autoridade de homens célebres! Procurarei onde se deve achar esse meio que ninguém sonhou, porque é muito simples; porque ele não parece muito sábio, envolvido em coroas para os mestres na arte de construir hipóteses e abstrações escolásticas.”

(trechos da carta que Hahnemann escreveu para Hufeland, em 1808).

Nos doze anos seguintes a 1789, Hahnemann mudou de residência vinte vezes, e vivia praticamente na miséria, com a mulher e seus filhos em um único quarto. Tendo abandonado a medicina, vivia de traduções, trabalhando dia e noite e fumando cachimbo para vencer o sono. Não clinicava, mas continuava estudando a medicina, à procura de algo que ele não sabia, mas pressentia existir: *uma lei racional de cura*. Ele já compreendia que a primeira condição para usar com vantagem os medicamentos era conhecer seus efeitos sobre o organismo humano.

Traduz a *Matéria Médica* de William Cullen, editada em Edimburgh, em 1788 e não se convence da ação terapêutica da China ser devida a uma ação fortificante sobre o estômago.

Relata:



Materia Médica de Cullen

“Eu tomei, durante vários dias, a título de experiência, quatro *dracmas* de boa quinina, duas vezes por dia. Meus pés e a ponta dos meus dedos ficaram primeiramente frios; eu fiquei cansado e sonolento; em seguida meu coração começou a palpitar; meu pulso ficou duro e rápido; uma ansiedade intolerável e tremedeiras (mas sem calafrios); cansaço em todos os membros; depois pulsações na cabeça, rubor na face, sede; em breve todos os sintomas habitualmente associadas à febre intermitente aparecerem sucessivamente, sem apresentar os reais calafrios. Para resumir, todos estes sintomas que para mim são típicos de febre intermitente apareceram sucessivamente, como a estupefação dos sentidos, um tipo de enrijecimento de todas as articulações, mas, acima de tudo, o entorpecimento, uma sensação desagradável que parece ter sua sede no perióstio de todos os ossos do corpo. Tudo apareceu. Esta crise durava, cada vez, de duas a três horas e se reproduzia quando eu repetia a dose e não de outra forma. Eu parei o remédio, e me reencontrei uma vez mais em boa saúde”.
 “A casca peruana, que é utilizada como remédio contra a febre intermitente, age porque ela pode produzir sintomas similares aos da febre intermitente no homem são.”



Dr. William Cullen (1712 - 1790)

A primeira experimentação de *China* permitiu reformular o antigo princípio da similitude. Assim, 1790 é considerado o ano do nascimento da Matéria Médica Homeopática.

O falecimento do imperador da Áustria, Leopoldo II, foi uma oportunidade para Hahnemann atacar abertamente a medicina da época.

Hahnemann experimentou diversas substâncias e esperava a oportunidade de comprová-las publicamente. Em 1792, influenciado pelo interesse do duque Ernesto de Saxe-Gotha, transferiu-se para Gotha. O duque colocou à disposição de Hahnemann uma parte de seu castelo de caça para servir de casa de saúde para enfermos mentais. Klockenbring era um escritor famoso e foi acometido de mania violenta em 1792. Foi tratado por 6 meses, sem sucesso, pelo Dr. Wichmann, notável alienista. Pinel tratou dele no Hospital de Bicetre, também sem sucesso. Klockenbring foi o primeiro cliente que Hahnemann tratou em Gotha.



Gotha

Hahnemann acolheu Klockenbring com cuidado e gentileza. Observou, durante duas semanas o paciente, sem prescrever qualquer medicamento, tentando obter sua confiança. Depois realizou a prescrição que o restabeleceu e em 1793, Klockenbring regressou a Hanover, completamente restabelecido. Hahnemann curou outros casos de loucura e prescrevia por correspondência. Como não conseguiu atrair muitos doentes para o castelo, resolveu abandonar a hospitalidade do duque, em maio de 1793, pouco depois da cura de Klockenbring.

Instalou-se em Molschleben, uma vila a alguns quilômetros de Gotha. Surgiu uma epidemia de crosta láctea e seus filhos a contraíram, tendo sido curados por hepar sulphur.

Em 1794, instala-se em Pymont, em condições de grande miséria. Na viagem morre, em acidente, seu filho Ernesto.

Em 1796 foi morar em Königslutter, onde em 1799, a Belladona curou vários casos de uma epidemia de escarlatina.



Casa em Königslutter

Ainda em 1796 publica o primeiro ensaio sobre a nova doutrina: "*Ensaio sobre um novo princípio para descobrir as virtudes curativas das substâncias medicinais.*" Escreveu um pequeno trabalho "*pequeno opúsculo de segredos úteis*". Seus adversários encontraram nele pretexto para atacá-lo.

Os farmacêuticos o odiavam, pois Hahnemann reclamava para os médicos o direito de preparar seus medicamentos.

No outono de 1799, Hahnemann foge da cidade e é assaltado por seus inimigos, a filha sofreu fratura de perna e foram obrigados a passar 6 semanas em estado de miséria na aldeia de Muhlhau.

Depois foi para Altona e em 1880 transferiu-se para Hamburgo. Em 1801 se instalou em Machern, aldeia perto de Leipzig.

Em 1808, Hahnemann entrou num período de glória. A clientela aumentava pelos resultados que obtinha com a nova medicina.

Em 1811, instala-se pela terceira vez em Leipzig, em condições econômicas bem mais favoráveis. Hahnemann solicitou autorização para realizar conferências na universidade de Leipzig. Fez sua primeira conferência, em 26 de junho de 1812, em latim: *dissertação histórica e médica sobre o helleborismo.*



Monumento de Hahnemann em Leipzig – Praça Richard Wagner



Dr. Frans Hartmann
(1796 - 1853)

Em 28 de setembro de 1812 foram inauguradas as suas conferências com grande assistência. Hahnemann tinha, então, 57 anos de idade. Abria o *Organon* e começava a comentá-lo com entusiasmo e atacava a alopatia, provocando desagrado de muitos. Apesar disto conseguiu reunir seus primeiros discípulos: Franz Hartmann, Gustav Wilhelm Gross, Christian Gottlob Hornburg, Langhamer, os dois irmãos Ernst Ferdinand e Théodor Johann Rückert, Johann Ernst Stapf e W. E. Wislicenus.



Dr. Johann Ernst Stapf
(1788 - 1860)

Hahnemann conseguiu chamar a atenção para a nova medicina.

Inaugurou, em sua residência, o Instituto homeopático, onde recebia os discípulos e ministrava um curso de 6 meses de duração.

Em 1813, uma epidemia de tifo atingiu Leipzig e o êxito de Hahnemann, obtendo curas fantásticas, foi excepcional. Porém a Homeopatia sofria sucessivos ataques.



Dr. Gustav Wilhelm
Gross (1794 - 1847)

Em 1820, Hahnemann tratou do príncipe Scwarzenberg, acometido de hemiplegia direita. O príncipe consegue alguma melhora com as indicações dietéticas de Hahnemann, mas logo as

desobedece, abusa do álcool e falece de um ataque de apoplexia, cinco semanas apos. Os professores da universidade de Leipzig atribuíram a Hahnemann a morte do príncipe. O professor Clarus, que autopsiou o cadáver, apresentou argumentos capciosos para difamar Hahnemann, caluniando-o terrivelmente.



Dr. Théodor Johann
Rückert (1800-1885)

Em 1821, abandona Leipzig e vai para Koethen, sendo acolhido pelo duque de Anhalt, príncipe Fernando e a duquesa Júlia. Apesar desta proteção, o povo não o acolheu devidamente. Durante os 15 anos que viveu em Koethen, Hahnemann quase não saía de casa. Sua clientela, seus estudos e o carinho da família lhe bastavam.



Príncipe Schwarzenberg



KOETHEN

Os ataques às teorias homeopáticas atingem o auge em 1825, com o emprego das doses infinitesimais. Até então Hahnemann utilizara os medicamentos em tinturas e baixas diluições.



Casa de Hahnemann en Koethen

Em 31 de março de 1830 falece sua esposa.



Monument

Na tarde de 8 de outubro de 1834, desce de uma carruagem um jovem estrangeiro; um francês, conforme pareceu aos que presenciaram o desembarque. Tratava-se, no entanto, de uma senhorita francesa que usava roupas masculinas e viajava só, para proteger-se. Seu nome era D'Ervilly. Três meses depois estavam casados e 5 meses depois se mudaram para Paris. Estes episódios estão romanceados em *A homeopathic love story. Hahnemann and Melanie*. Rima, Handley, 1990.



Marie Mélanie
d'Hervilly

Caso notável foi a cura da filha de Ernest Legouvé, membro da academia francesa. Sua filha de 4 anos fora desenganada pelos médicos mais famosos de Paris. Hahnemann a observou durante algum tempo e no dia seguinte iniciou o tratamento. Houve uma agravação no décimo dia e por fim a menina se curou. Isto provocou muita discussão e a academia de medicina solicitou ao ministro Guizot que proibisse Hahnemann de exercer a homeopatia. O ministro negou o pedido com estas considerações:



Paris, Rue de Milan,
nº 1 - Casa de
Hahnemann

"Hahnemann é um sábio de grande mérito. A ciência deve ser para todos. Se a homeopatia é uma quimera ou um sistema sem valor próprio, cairá por si mesma. Se for, ao contrário, um progresso, se difundirá apesar de todas as nossa medidas de preservação; e a academia, antes que ninguém, deve desejá-lo, pois tem a missão de fazer progredir a ciência e de alentar seus descobrimentos".

Hahnemann falece de uma afecção brônquica no dia 3 de julho de 1843, às 5 horas da manhã, aos 88 anos de idade, em sua casa em Paris, à Rua de Milan, nº 1. Foi Jahr que o assistiu nos últimos momentos e assinou com o Dr. Croserio a declaração de óbito.



Cemeterio de Montmartre



Cemeterio du Père Lachaise

Quando Hahnemann faleceu, sua esposa Melanie, escolheu para o seu sepultamento o cemitério da colina de Montmartre, aonde veio a ser sepultado somente no dia 11 de julho de 1843.

A Sra. Melanie faleceu em 27 de maio de 1878 e foi sepultada em um jazigo à esquerda do de Hahnemann em Montmartre.



*Christian Fredrich
Samuel Hahnemann*

Porém, cerca de 50 anos mais tarde, através de uma subscrição internacional, foi erguido um túmulo-monumento no cemitério Père-Lachaise, em Paris, em homenagem ao fundador da Homeopatia, para onde os seus restos mortais foram transferidos. Ali, além do busto de Hahnemann e as datas e locais de seu nascimento e morte, estão registrado os nomes de suas principais obras e o ano de sua publicação.

PERÍODO PRÉ-HOMEOPÁTICO DE HAHNEMANN

Medicina

- Assepsia – publica trabalho sobre a assepsia com a proposta de uso de um sublimado mercurial, isto por ter observado os barbeiros drenando abscessos e as parteiras atendendo as parturientes.
- Saúde pública - desenvolveu um método para a purificação da água que naquela época já estava suja e contaminada, através do uso do nitrato de prata e a seguir o sal, provocando floculação e desidratação.

Mineração

- Publica trabalho sobre a intoxicação dos mineradores nas minas de prata, por cobalto e cobre.

Indústria

- Trabalho sobre a intoxicação das pessoas que usavam roupas vermelhas coloridas com cobalto.
- Trabalho sobre a intoxicação das pessoas que cozinhavam com panelas de chumbo.
- Trabalho sobre a intoxicação pelo carvão mineral nas cidades que o usavam na calefação ao invés do carvão vegetal. Observa e destaca a cura dos problemas respiratórios destas pessoas quando estas usavam o pó do carvão mineral em pomada com vaselina no peito.
- Aperfeiçoou vários testes de bromatologia e criou métodos para a tintura dos tecidos.
- Criou testes para pesquisa de adulteração dos vinhos.

Farmácia

- Trabalho sobre a intoxicação pelo arsênico, através do levantamento de inúmeros casos de intoxicação por este, que na época era amplamente vendido nas farmácias como febrífugo. Realizou um trabalho de intoxicação experimental com o arsênico em 350 cachorros – as farmácias foram então proibidas da venda deste após ter mostrado este seu trabalho no parlamento.

- Começou a trabalhar com o chá da folha de salgueiro como febrífugo. Trabalhou durante um período procurando quimicamente a substância ali contida que abaixava a febre. Não prosseguiu neste trabalho, senão teria descoberto o ácido acetil salicílico 50 anos antes de ele ser isolado da casca do salgueiro por químicos ingleses, ou 100 anos antes de ser sintetizado pelos estadunidenses.



Christoph Wilhelm Hufeland

Foram estes e outros tantos trabalhos de Hahnemann que levaram ao seguinte comentário de Christoph Wilhelm Hufeland (o principal comentador científico do século XVIII na Europa):

“Hahnemann era o mais ilustre médico entre todos os químicos e o mais ilustre químico entre todos os médicos, um consultor honesto, dedicado ao progresso industrial e ao bem estar do seu semelhante, e que o seu compromisso era com a humanidade”.

PRINCIPAIS OBRAS DE HAHNEMANN

- 1779 – Etiologia e terapêutica das afecções espasmódicas, que foi sua tese para receber o grau de doutor em medicina na Universidade de Erlangen.
- 1784 – Guia para curar radicalmente as feridas antigas e as úlceras pútridas.
- 1786 – Sobre o envenenamento pelo arsênico, seu tratamento e sua constatação do ponto de vista legal, 276 páginas.
- 1787 – Os caracteres de pureza e de falsificação dos remédios, 350 páginas.
- 1789 – Instruções para os cirurgiões sobre as doenças venéreas, com a indicação de uma nova preparação mercurial, 292 páginas.
- 1792 – O amigo da saúde, 100 páginas.
- 1793 – Dicionário de Farmácia (A/E), 280 páginas. 1795 - Dicionário de Farmácia (F/K), 244 páginas. 1798 - Dicionário de Farmácia (L/P). 1799 - Dicionário de Farmácia (Q/Z).
- 1796 – Manual para as mães.
- 1796 - Descrição de klockenbring em sua loucura, 9 páginas.
- 1796 - Ensaio sobre um novo princípio para descobrir as virtudes curativas das substâncias medicinais, seguido de alguns comentários sobre os princípios admitidos até nossos dias, 144 páginas e primeira publicação sobre a nova doutrina.
- 1801 - Cura e profilaxia da escarlatina.
- 1801 - Sobre o poder das pequenas doses de medicamentos em geral e da belladona em particular.
- 1801 - Observações sobre os três métodos correntes de tratamento.
- 1803 - Sobre os efeitos do café, 30 páginas.
- 1805 - Esculápio na balança, 40 páginas.
- 1805 - Fragmenta de viribus medicamentorum positivis in sano corpore humano observatis.
- 1805 - A medicina da experiência, 55 páginas.
- 1808 - Valor dos sistemas especulativos em medicina, 11 páginas.
- 1810 - Organon da Medicina Racional, com 222 páginas. A segunda edição foi publicada em 1819 com o título Organon da Medicina, que preservou nas demais edições, com 371 páginas. A terceira edição foi publicada em 1824, com 281 páginas. A quarta edição, em 1829, com 307 páginas. A quinta edição, em 1833, com 304 páginas. Os originais da sexta edição, estavam prontos, antes da morte de Hahnemann, para serem editados. Porém, foi Richard Hael, com a ajuda financeira de William Boericke, quem comprou, anos após, dos herdeiros de Hahnemann toda a sua obra literária, constituída de 54 caixas, com arquivos das histórias clínicas de seus pacientes, quatro volumes de 1500 páginas de um repertório alfabético, ainda não publicado, 1300 cartas de médicos de todas as partes do mundo e a sexta edição do Organon, constituída pela quinta edição, com anotações de Hahnemann e correções à margem, datada de fevereiro de 1842, em Paris, e que veio a ser publicada somente em 1923.
- 1811 - Matéria Medica Pura, 1ª parte. 1816, 2ª e 3ª partes. 1818, 4ª parte. 1819, 5ª parte. 1821, 6ª parte.
- 1812 - Dissertação sobre o helleborismo dos antigos, tese histórica para a faculdade de Leipzig.
- 1813 - Espírito da nova medicina.
- 1816 - Tratamento inadequado das doenças venéreas.
- 1828 - Doenças crônicas, 1ª edição.
- 1832 - Introdução do repertório de Böenninghausen.
- 1835 - Doenças crônicas, 2ª edição.

Levantamento estatístico de seus trabalhos:

126 Trabalhos, sendo 105 obras criadas e 21 traduções.

Linguas: alemão (102 trabalhos); inglês (14 trabalhos); frances (6 trabalhos); latim (3 trabalhos) e italiano (1 trabalho).

BIBLIOGRAFIA

- HAEL, R. *Samuel Hahnemann Sua Vida e Obra – Trad. De Tarcizio de Freitas Bazílio*. Ed. Homeopática Brasileira. 1999.
- GALHARDO, J. *Iniciação Homeopathica*. Parte histórica. RJ: Typ. E. Sondermann, 1936.
- Dias, Aldo Farias *Fundamentos da Homeopatia: princípios da prática homeopática*. RJ: Cultura Médica, 2001
- Thouret, Georges *Samuel Hahnemann, su vida, sus ideas* - Tesis de doctorado en medicina.